



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO I DA QUARESMA

Primeira Leitura (Gn 2, 7-9; 3, 1-7)

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: «É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim'?». A mulher respondeu: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'». A serpente replicou à mulher: «De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal». A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

Esta passagem do Génesis contém uma descrição simbólica do estado original do ser humano. O autor serviu-se livremente de imagens e concepções mitológicas da época e apresenta também pontos de contacto com a literatura sapiencial. No texto confluem dois relatos, um da criação e outro da queda, integrados numa única composição cujos protagonistas são Deus e o primeiro casal humano. Sublinha-se a ligação entre o homem (adam) e o solo de onde provém o barro com que é modelado (adamah). Por sua vez, Deus insufla o seu sopro de vida, reforçando a união com Ele. No jardim plantado por Deus encontram-se as árvores que representam a vida e o discernimento moral, ambos símbolos de dons que só Deus pode conceder. O mundo apresentado é um espaço de harmonia e comunhão, onde o homem e a mulher vivem em confiança com o seu Criador. A serpente, descrita como astuta, surge como símbolo da voz que semeia suspeita acerca da bondade divina. A sua estratégia consiste em distorcer a palavra de Deus, exagerar a proibição e sugerir que Deus retém algo que o ser humano merece. A tentação apoia-se no desejo de autonomia radical: «Sereis como Deus». Assim, a transgressão nasce da dúvida e fundamenta-se na autossuficiência. Quando a mulher e o homem tomam fruto, não encontram poder nem plenitude, mas vergonha e desorientação. A abertura dos olhos não significa iluminação, mas perda da confiança original. Surge a rutura interior e relacional, pois a decisão tomada traz consigo medo, ocultação e desarmonia.

Segunda Leitura (Rm 5, 12-19)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça, reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

O contraste entre Adão e Cristo é utilizado por São Paulo para fundamentar a solidariedade humana no pecado. Contudo, o foco não recai em Adão, mas em Cristo. Ambos são vistos como figuras que inauguram e simbolizam duas épocas que marcam a história humana. Do lado de Adão está a história do pecado que conduz à morte. Perante isto, a Lei não é suficiente, pois não pode contrariar o seu poder. Do lado de Cristo está o dom da graça que supera abundantemente a falta. Onde o pecado multiplicou os seus efeitos, a graça transbordou ainda mais. A ação de Cristo não é simplesmente proporcional, mas gratuita e superabundante, ao ponto de inaugurar uma ordem nova. A obediência de Jesus, manifestada plenamente na sua entrega na cruz, introduz na humanidade uma força de vida mais poderosa do que a destruição causada pelo pecado. A humanidade, unida em Adão, é agora convidada a unir-se em Cristo, novo princípio de uma vida reconciliada. Todas as pessoas seguem o modelo de Adão e, por isso, todas necessitam do dom de Cristo. Paulo compreende estes modelos a partir de uma tipologia que reflete modos de estar diante de Deus e que, além disso, transmitem as suas qualidades àqueles que seguem esse modelo. No fundo, não apresenta apenas — nem principalmente — uma doutrina, mas uma experiência pessoal: a de que a graça tem a última palavra.

Evangelho (Mt 4, 1-11)

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu

Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

O relato das tentações situa Jesus no deserto imediatamente após o batismo. O Espírito que desceu sobre Ele condu-Lo agora a um espaço de provação. Evoca-se assim a experiência de Israel durante o Êxodo, mas desta vez com consequências diferentes. A primeira tentação refere-se à fome, símbolo das necessidades básicas. O tentador propõe que Jesus utilize a sua condição divina para resolver a sua carência imediata. A segunda explora o desejo de controlo: usar Deus para obter uma proteção espetacular. A cada uma delas, Jesus responde com uma citação do Deuteronómio, recordando que a relação com Deus não se constrói sobre a manipulação, mas sobre a confiança. Na terceira, o tentador oferece poder e glória em troca de adoração. Jesus rejeita-o: só Deus merece culto. Nesta resposta culmina a sua identidade filial, fundada na obediência amorosa e não na ambição de dominar. Trata-se de três tentações que, na realidade, são uma só. Para isso aponta a forma como começam as duas primeiras: «Se és Filho de Deus...». O que está em jogo é a filiação de Jesus e o modo de a compreender. Este episódio não recolhe apenas um momento pontual da sua vida, mas representa a tentação vivida por Jesus em diferentes momentos da sua missão, como os Evangelhos testemunham. O versículo final mostra que, ao contrário de Israel, Ele sai vitorioso.

Deus nas letras humanas

O sino

A palmeira se inclinou

o dia e a noite se inclinaram

ele se aproxima, é um de nós,

mas o céu

removeu seu teto de chuva, por ele

se aproximou para pender

o rosto dele sobre nós, como um sino verde.

Adonis

Avisos Paroquiais | 21 a de fevereiro a 1 de março

22 | I Domingo da Quaresma

23 | Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | 21:30

24 | Pastoral do Emigrante | 20:30

26 | Confissões em Paramos | 09:00 e 21:00

27 | Noite de Oração em Família | 21:30

28 | Hora da Casa Comum | Recolha de papel | 10:00 -12:00

Encontro de preparação para o Primeiro Degrau para o Batismo | 11:00

Festa vicarial da Palavra | 15:00

Encontro vicarial da Pastoral Juvenil | Válega | 21:00

01 | II Domingo da Quaresma

Durante a Quaresma:

O nosso Pároco vai visitar todos os doentes e idosos da comunidade e todos os que o desejarem.

Laudes | Igreja Matriz | de segunda a sábado | 8:00

Vésperas | Igreja Matriz | de terça a sexta | 18:30

Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | segundas feiras | 21:30

Noite de Oração em Família | Igreja Matriz | sextas feiras | 21:30

Visita Pascal: Inscrição através do QR Code ou no Centro Pastoral

